

INTERNET: UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO OU MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Abel Gustavo GARAY GONZÁLEZ¹
Adriana Maria CARAM²
Douglas Aparecido CAMPOS³
Maria Aparecida MELLO⁴

875

RESUMO: Esta pesquisa busca averiguar a profundidade dos processos de apropriação e objetivação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade que podem ocorrer no campo da profissionalização de professores de Educação Infantil por intermédio de um ambiente virtual, elaborado e implementado com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky, principalmente, o conceito de atividade mediadora. Para desenvolver a pesquisa analisamos o link “Comunidade de Educação Infantil” do site do Portal dos Professores da UFSCar, a partir de entrevistas realizadas com docentes desta etapa de ensino. Buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: O link Comunidade de Educação Infantil funciona como uma ferramenta de mediação na formação docente? Os resultados indicaram que o link é reconhecido como um instrumento de mediação, pois ele possibilita a apropriação de instrumentos de formação individual como fruto da atividade coletiva humana, contribuindo para a melhoria da formação profissional e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade do ensino neste nível.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Tecnologias de Informação e Comunicação. Mediação. Formação docente.

Introdução

Nos últimos tempos a internet tem se tornado uma importante ferramenta na vida dos profissionais da Educação Infantil no que diz respeito, principalmente, à formação continuada dos docentes que atuam com crianças de 0 a 6 anos. Essa outra possibilidade de formação continuada de professores observamos ao longo da implementação e da existência do link Comunidade de Educação Infantil dentro do site

¹ Doutorando em Educação. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Pós-Graduação em Educação. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 - agaray@uol.com.br.

² Doutoranda em Educação. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Pós-Graduação em Educação. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 - acaram@ufscar.br.

³ Docente. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Metodologia de Ensino. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905. Coordenador. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão da Escola de Vigotsky [NEEVY]. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 – dacmi@terra.com.br.

⁴ Docente. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905. Coordenador. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão da Escola de Vigotsky [NEEVY]. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 – mare@terra.com.br.

do portal de professores da UFSCar⁵, cujas seções foram elaboradas com o objetivo de atuarem como ferramentas de formação de professores desse nível de ensino.

Para desenvolver a pesquisa analisamos o link disposto no Portal dos Professores da UFSCar “Comunidade de Educação Infantil” e partimos da seguinte questão de pesquisa: O link “Comunidade de Educação Infantil” funciona como uma ferramenta de mediação na formação docente?. Para respondê-la foi necessário focar brevemente algumas categorias da Teoria Histórico-Cultural, como mediação, atividade e trabalho, de modo a aprofundar as análises sobre a efetivação dessas seções como potenciais ferramentas mediadoras de aprendizagens. Para tanto, o objetivo foi o de analisar se as formas dos procedimentos de interação dos usuários com o ambiente virtual se efetivam como atividade mediadora das aprendizagens dos docentes de Educação Infantil, de maneira a possibilitar a apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. A pesquisa tem por base os estudos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky⁶, principalmente o conceito de mediação trabalhado no Tomo III de suas obras (VYGOTSKI, 1995).

O pressuposto principal que fundamenta essa abordagem teórica é o de que o ser humano é essencialmente social, uma vez que precisa estar inserido na cultura humana para tornar-se humano. Assim, a atividade humana elaborada no meio social modifica o aparato biológico do homem e produz novas possibilidades de atitudes culturais, tipicamente humanas. O ser humano além de ser sujeito único, passa ao pluralismo, à coletividade e age dessa forma ao transformar sua conduta, sua ação, sua atividade em função do social e do cultural. Nas palavras de Vygotski:

En el proceso del desarrollo histórico, el hombre social modifica los modos y procedimientos de su conducta, transforma sus inclinaciones naturales y funciones, elabora y crea nuevas formas de comportamientos específicamente culturales (VYGOTSKI, 1996, p.34).

Vigotsky (1995, 1996, 2002) estudou o desenvolvimento das funções psíquicas superiores no ser humano. A atividade produtiva (transformadora) dos homens é o ponto central para compreensão do processo da história do desenvolvimento das

⁵ Disponível em: <www.portaldosprofessores.ufscar.br>. Acesso em: 6 fev. 2014.

⁶ A grafia do nome de Vigotsky é apresentada de várias maneiras, optamos por manter a grafia adotada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Escola de Vigotsky – NEEVY. Nas citações foram respeitadas as grafias indicadas nas obras.

sociedades e da cultura. O traço fundamental da atividade humana é o seu caráter mediatizado pelo instrumento que se coloca entre o sujeito e o objeto da atividade. No processo de desenvolvimento histórico da humanidade, o trabalho possibilitou ao homem criar objetos, que constituem a natureza social dos homens e a cultura.

Garay destaca que:

O trabalho é um processo que se realiza entre o ser humano e a natureza material. Processo, porque por meio de seu trabalho o ser humano vai humanizando o seu lado biológico, as suas funções biológicas. É um processo com a natureza, porque o ser humano vai transformando a matéria bruta em elementos humanizantes, como forma de expressão de sua influência, ao transformar a natureza material para a satisfação de suas necessidades (GARAY, 2012, p.94).

Pelo trabalho, o ser humano vai transformando o seu estado biológico numa maneira mais humanizante. Não significa que o ser humano deixa de lado o seu estado biológico, mas, pelo trabalho, pela atividade, as formas biológicas assumem formas humanas, porque suas formas físicas e psíquicas tornam-se mais humanas.

A totalidade da transformação do ser humano do seu estado biológico e da natureza pelo trabalho ao longo da história constitui a cultura.

Neste sentido, Garay indica o que seria a cultura, nestes termos:

A cultura é o resultado da totalidade da ação do ser humano sobre a natureza, é uma produção humana, na qual os objetos da natureza tornam-se capacidades humanas, forças essenciais humanas. Dito de outra forma, a cultura é resultado da atividade mediada realizada na natureza, onde os objetos dados são agora objetos trabalhados, impregnados com a marca do ser humano, que se transmitirá para outras gerações e serão modificados ao longo da história humana (GARAY, 2012, p.95).

Num processo dialético do ser humano com a natureza e com ele próprio surge a cultura. Cultura não é só o resultado da transformação da ação do homem sobre a natureza, mas também, a transformação do estado biológico do ser humano em seus aspectos mais humanizantes. A cultura é imanente ao ser humano. Podemos observar de que o animal transforma a natureza na sua interação com ela, mas, o estado biológico do animal não se transforma nessa interação com a natureza. Daí que o animal não cria

cultura. A cultura só é imanente ao ser humano porque ele transforma a natureza e a si próprio.

Segundo Garay:

A cultura é o resultado da atividade de objetivação e apropriação social; daí que cultura é o resultado de qualquer atividade humana que busca humanizar o ser humano. O homem produz cultura porque transforma a natureza por meio do seu trabalho, por meio da atividade mediada, que o realiza em sociedade (GARAY, 2012, p.90).

Por isso, essa natureza sociocultural do homem não se superpõe à natureza biológica, mas a transforma, segundo Vigotsky (1995).

Leontiev (1978), um dos pesquisadores da Escola de Vigotsky, para explicar a importância da mediação no desenvolvimento humano remete-se à atividade, especificamente humana, chamada "trabalho". O trabalho é caracterizado por dois elementos interdependentes: o primeiro, a produção e utilização de instrumentos e, o segundo, a realização coletiva dessa atividade. Por isso, ao realizar a atividade de trabalho, os homens não se relacionam apenas com a natureza, mas com outros homens. "O trabalho, é, portanto, desde a origem mediatizado simultaneamente pelo instrumento (em sentido latu) e pela sociedade" (LEONTIEV, 1978, p.74).

O trabalho é uma atividade, originariamente, social e cultural, baseada na cooperação entre as pessoas e supõe uma divisão técnica de suas funções, além de mediatizar a comunicação entre os envolvidos. Portanto, o traço fundamental da atividade humana é seu caráter mediatizado pelo instrumento que se coloca entre o sujeito e o objeto da atividade, criado pelo trabalho. O trabalho passa constantemente da forma da atividade à forma de existência, da forma de movimento à forma de objetivação. Neste processo se produz a objetivação daquelas noções que impulsionam, orientam e regulam a atividade do sujeito. Em seu produto elas adquirem uma forma nova de existência (MELLO, 2007; MELLO; CAMPOS, 2008).

Leontiev (1978) defende a tese de que a atividade psíquica interna (os pensamentos) tem sua origem na atividade externa (o trabalho e a transformação das coisas), ou seja, sua formação se deve ao plano histórico-social, pois a atividade é social e se desenvolve por um processo de colaboração e de comunicação entre os homens.

A atividade humana por sua vez, pode ser diferente em vários momentos: pode ter uma forma em um determinado espaço e tempo, pode ter maneiras diferentes de ser realizada, etc., mas, segundo Leontiev (1978), o que distingue uma das outras é a

diferença de seus objetos, ou como ele mesmo diz, o fundamental é o “motivo”. Não existe atividade sem o motivo, ou seja, os principais componentes de uma atividade são as “ações” realizadas pelos homens para que consigam atingir o fim desejado e ver satisfeita sua necessidade.

O homem sendo assim, social, tem uma enorme capacidade de agir no mundo de forma simbólica em todos os momentos de sua vida, inclusive na atividade profissional que deve estar orientada para a busca de sentido para a sua vida. Os profissionais da Educação, imersos numa dinâmica cultural, possuem um universo de representações (sobre o mundo, o corpo, a atividade, a profissão, a sociedade, a escola, etc.) que define e orienta a atividade de trabalho (LEONTIEV, 1978).

Vigotsky (1995) apresenta sua concepção sobre desenvolvimento, cujo processo é contínuo e de auto-movimento, que se distingue, principalmente, pela permanente aparição e formação do novo, não existente nos períodos anteriores. Entretanto, na medida em que o desenvolvimento orgânico se produz em um meio cultural, passa a ser um “processo biológico historicamente condicionado”. (VIGOTSKY, 1995, p.36).

A prática pedagógica dos professores é uma atividade cultural que, por intermédio de signos, possibilita às crianças se apropriar da cultura em que vivem. Por isso, ela é intencional e mediatizadora, devendo estar sob constante reflexão (MELLO; CAMPOS, 2008).

O aprofundamento desses estudos, por intermédio da pesquisa, nos remete a refletir sobre os processos de formação inicial e continuada de professores, no estabelecimento de condições concretas para que os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvam atitudes críticas nas crianças, auxiliando-as no aprofundamento dos níveis de consciência individual e coletiva humanizadoras. A qualidade da educação perpassa pela qualidade da formação de professores.

O “Comunidade de Educação Infantil” que foi o objeto de estudo da pesquisa é constituído, na sua macroestrutura, por seis seções diferentes que possibilitam a interação do usuário com os temas abordados e com outros usuários, são elas: Quem somos – a qual apresenta a equipe responsável pelo link; Agenda – que traz informações sobre eventos da área de educação, arte, sugestões de leituras e outros; Compartilhe experiências – espaço destinado para o profissional postar trabalhos realizados na sua prática em sala de aula; Saúde e qualidade de vida – que traz artigos de especialistas; Pergunte para quem sabe – na qual vários especialistas de diferentes áreas respondem as dúvidas postadas no link; Fórum – que propicia debates sobre vários

temas; Fale conosco – canal de comunicação com a equipe e Enquete que está disponibilizada na página inicial e traz sempre alguma questão atual relevante para a área de Educação Infantil⁷:

O conhecimento na Teoria Histórico-Cultural dá-se numa relação dialética entre sujeito e objeto, resultado da apropriação do objeto e da objetivação do ser humano. Há conhecimento quando o ser humano se apropria da produção humana e quando o próprio ser humano se objetiva mediante uma relação inter e intrapsicológica. Nesta perspectiva destacamos que o objeto, o social, o cultural e o histórico determinam a consciência do ser humano.

Percurso metodológico

A metodologia da pesquisa pautou-se também no referencial metodológico da Teoria Histórico-Cultural cujo pressuposto fundamental é ir à raiz dos objetos de estudos pesquisados, evitando explicações simplistas e reducionistas.

O instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada, gravadas no ano de 2009, com professoras da Educação Infantil de escolas públicas e particulares do município de São Carlos, São Paulo, que são usuárias do link “Comunidade de Educação Infantil” no site “Portal dos Professores” – UFSCar⁸. As entrevistas foram realizadas fora do local de trabalho das professoras, previamente marcadas em local, data e horário que melhor convinha às participantes. Todas concordaram com a gravação em fita cassete e, ao final, foi disponibilizado a cada uma a leitura da transcrição da própria entrevista.

Realizamos entrevistas com sete professoras com idade entre 25 e 47 anos, das quais o tempo de docência na Educação Infantil vai de 1 a 25 anos. Os nomes foram mantidos em sigilo e trocados por letras do alfabeto para preservar suas identidades. As professoras responderam perguntas relacionadas ao acesso no ambiente virtual, tais como: frequência com a qual acessa e em que local, os motivos que as levam a acessar o link, também quanto a dificuldade de participação e, quanto ao link como instrumento de mediação da prática dos profissionais de E. I. Todas as entrevistas foram transcritas mantendo a originalidade das falas.

⁷ Disponível em: <<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/infantil.jsp>>. Acesso em: 6 fev. 2014.

⁸ Disponível em: <www.portaldosprofessores.ufscar.br>. Acesso em: 6 fev. 2014.

Das sete professoras entrevistadas quatro possuem graduação em Pedagogia, uma é formada em Letras, mas, possui especialização em Educação Infantil e duas estão cursando a graduação em Pedagogia.

Análise dos resultados

Iniciaremos com as definições de Vygotski (2002) a respeito das categorias de instrumentos ou ferramentas e signos. Para este autor todo instrumento criado pelo ser humano tem a função mediadora que se concretiza no uso ou emprego de instrumentos ou ferramentas e de signos:

A função do instrumento é servir como condutor da influencia humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio individuo, o signo é orientado internamente (VYGOTSKI, 2002, p.73).

O ambiente virtual pode ser um instrumento potente de mediação das aprendizagens do ser humano, possibilitando a concretização de profundas mudanças no seu relacionamento com a natureza, com os outros sujeitos e consigo mesmo, dependendo do tipo de mediação exercida para a apropriação pelo sujeito desses conhecimentos. Assim, não basta apenas à pessoa ter acesso às ferramentas virtuais dispostas na internet. É preciso que essas ferramentas sejam elaboradas intencionalmente para que o usuário desenvolva habilidades que serão fundamentais para a apropriação do conhecimento veiculado por ela.

Segundo Barreto (1998) a ciência da informação propõe-se conhecer e efetivar o fenômeno de percepção da informação pela consciência, uma vez que esta percepção direciona ao conhecimento do objeto percebido. A essência da informação é a sua intencionalidade, e sua mensagem, além de intencional deve ser arbitrária e contingente ao atingir o seu destino. Essa intencionalidade da informação não deve objetivar apenas a sua transmissão, mas, promover alterações nos indivíduos que ao elaborarem a informação estão expostos a um processo de desenvolvimento qualitativamente superior

nas diversas e diferentes gradações da condição humana, o qual é repassado ao seu mundo de convivência. Nas palavras do autor:

A estrutura da relação entre o fluxo de informação e o público a quem o conhecimento é dirigido vem se modificando com o tempo, como uma função das diferentes técnicas que operam na transferência da informação, do gerador ao receptor. O fluxo em si, uma sucessão de eventos, de um processo de mediação, entre a geração da informação por uma fonte emissora, e a aceitação da informação pela entidade receptora, realiza uma das bases conceituais que se acredita ser o cerne da ciência da informação: a geração de conhecimento no indivíduo e no seu espaço de convivência (BARRETO, 1994, p.5).

Uma das entrevistadas, quando perguntada sobre a forma como o Comunidade de Educação Infantil interferia em sua prática pedagógica, sinaliza para a contribuição que o link oferece no sentido de despertar nela a necessidade do registro das atividades que desenvolve como forma de reflexão de sua prática:

Na minha organização e nos registros, que nem, no Compartilhe Experiências, eu vi a importância do registro e da organização dos projetos elaborados em sala. Não são exatamente projetos longos, mas uma coisa simples. Há necessidade de registro, de visualizar o que foi feito [...] e o que você pode fazer, analisando o que você já fez. Foi o que me ajudou a organizar a minha prática pedagógica na verdade (Professora A).

A “necessidade de visualizar o que foi feito” descrita pela professora, remete à necessidade de refletir sobre o trabalho realizado, de pensar sua prática de forma consciente e intencional. A comunicação em si é o processo que movimenta, dá vida para o link, promove mudanças nas atitudes.

Barreto (1998) argumenta que a comunicação eletrônica modifica estruturalmente o fluxo de informação e conhecimento, atuando basicamente nos seguintes pontos: a) a interação do receptor com a informação deixa de ser alienante e assume uma posição de participante como se estivesse seu interior, diretamente e sem intermediários; b) o receptor conectado *on-line* configura sua própria interação com o fluxo de informação em tempo real, passando a desempenhar um papel de julgador de relevância da informação e não mais em uma condição “*ex-post* de retroalimentação” intermediada; c) a estrutura da mensagem também modificou, deixando de ter uma estrutura linear, “pois em um mesmo documento, o receptor pode elaborar a informação em diversas linguagens, combinando texto, imagem e som”; d) a facilidade de ir e vir,

uma vez que o espaço de comunicação é ampliado por uma conexão em rede, na qual o receptor navega por diferentes memórias ou estoques de informação, de acordo com sua escolha.

O sistema computacional, como instrumento ou ferramenta, só tem sentido para o ser humano quando ele realiza a função de mediação (VYGOTSKI, 1995) para a apropriação de toda a atividade humana. A mediação constitui a categoria principal da mudança estrutural no ser humano. Pela mediação, o ser humano começa a apropriar-se dos bens culturais produzidos por ele e, também, ele se objetiva para os outros e nos produtos realizados por ele. Essa apropriação e objetivação do ser humano pela mediação do sistema computacional são processos históricos em que o ser humano vai se autocriando enquanto ser não apenas natural, mas, como ser humano.

Apropriar-se de toda a produção cultural tem como resultado o processo de formação das faculdades especificamente humanas, como os elementos formativos das funções psíquicas superiores. Nesse sentido, o sistema computacional é um instrumento mediador para modificar, por meio das atividades no ambiente virtual, as funções psíquicas superiores. É importante destacar o papel positivo que exerce essa mediação intencional (VYGOTSKI, 1995), entendida aqui, como aquela que vai possibilitar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e contribuir para a objetivação do ser humano, para a modificação da conduta humana, pois ela é pensada, direcionada, organizada, planejada e implementada com esse fim.

Quando perguntada sobre o que mais lhe chama à atenção no link, a professora respondeu que “o que mais me interessa são artigos sobre a educação, são os textos, são assim, as experiências, as ideias [...]” (Professora E).

Notamos aqui a importância, como ferramenta de mediação, do material disponibilizado no link, sejam os textos para leitura, os relatos de experiências, os debates das questões postadas no fórum ou mesmos as dúvidas apresentadas para os especialistas, que têm importância fundamental para a reflexão acerca da atividade docente desempenhada nesta etapa de ensino.

Nessa linha de pensamento podemos destacar que a atividade realizada por meio do uso da ferramenta indica uma mediação importante. Leontiev (1978) destaca a importância do processo histórico da atividade humana nestes termos:

O homem encontra na sociedade e no mundo transformado pelo processo sócio-histórico os meios, aptidões e saber-fazer necessários

para realizar a actividade que mediatiza a sua ligação com a natureza. Para fazer seus os seus meios, as suas aptidões, o seu saber-fazer o homem deve entrar em relações com outros homens e com a realidade humana material (LEONTIEV, 1978, p.173).

O ambiente virtual, nesse caso, foi o instrumento de mediação pelo qual a professora pode estabelecer relações dialéticas com os outros profissionais da educação e com outras realidades educacionais.

A relação sujeito e objeto não têm o formato de interação, mas, de mediação, é uma relação dialética. Desta forma, o conhecimento não pressupõe uma categoria estática, mas sim, é uma categoria dinâmica, por meio da qual o ser humano se humaniza quando toma conhecimento de toda a produção realizada pelo homem dentro da história. Podemos observar abaixo na transcrição das entrevistas das professoras, a frequência frequente em suas falas sobre o aspecto dinâmico na utilização do ambiente virtual em sua formação profissional:

Então, eu acho que é uma dinâmica muito grande em relação do ponto de vista das pessoas que são interessadas em Educação Infantil. [...] tem o Compartilhe Experiência, que é uma coisa que vai direto com a sala, com o trabalho direto com a criança. Então, ao mesmo tempo em que ele ensina alguma coisa, ele pode também estar recebendo. Então, se agiliza um pouco mais este tipo de comunicação, e dentro desse tipo de comunicação, outras pessoas estarem também compartilhando, eu acho interessante (Professora G).

[...] um site que auxilia muito professor, porque a gente pode colocar nossas opiniões, nossas experiências, e vê as experiências dos outros colegas, das outras escolas do município [...] (Professora E).

O link Comunidade de Educação Infantil, então, vem representando um espaço dinâmico da formação dessas professoras, um espaço que constitui uma atividade humana, um meio eficaz e dialético para que elas possam realizar transformações internas e externas no seu psiquismo ao poderem compartilhar suas experiências com os outros e vice-versa.

Todo o processo de atividade que se dá no ambiente virtual é caracterizado como um trabalho humano. Neste sentido, Leontiev (1978) define o trabalho humano como:

Um processo que liga o homem à natureza, o processo de ação do homem sobre a natureza. [...] Segundo, o trabalho se efetua em condições de atividade comum coletiva, de modo que o homem, no seio deste processo, não entra apenas numa relação determinada com a

natureza, mas com os outros homens, membros de uma dada sociedade (LEONTIEV, 1978, p.74).

O link Comunidade de Educação Infantil é um produto do trabalho humano que busca modificar a forma do ser interior do docente, desenvolvendo as faculdades internas e modificando, por meio da mediação que exerce esse profissional, o seu trabalho para que possa socializar o conhecimento na sua forma mais totalizante.

A atividade realizada nesse link desenvolve várias necessidades no ser humano. Neste sentido Leontiev (1978) explica a necessidade como condição da atividade:

A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ele encontra a sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele (LEONTIEV, 1978, p.107-108).

A participação dos docentes de Educação Infantil no link analisado, cria neles a necessidade gerada pela própria atividade realizada. Esta atividade cria novas necessidades nos docentes, que por sua vez, transforma-se num processo de desenvolvimento do ser humano. Por exemplo, quando perguntadas sobre a motivação para o acesso do link, as professoras entrevistadas manifestaram as seguintes necessidades:

Procurar informações, atividades diferentes sobre Educação Infantil, idéias, saber de cursos (Professora B).

Para obter informações e novos conhecimentos (Professora C).

Eu acesso pra ficar por dentro das questões da educação infantil e eu entro nele porque lá tem muitos relatos e modelos de atividades que as professoras colocam (Professora E).

Atividades diferentes, na área de educação artística, de educação física, respostas para dúvidas, bibliografia pra complementar a formação (Professora F).

Essa relação das professoras com o link Comunidade de Educação Infantil mostra que a atividade mediatizada pode transformar o ser humano. A criação de novas necessidades é uma condição para o processo de apropriação do conhecimento.

A tarefa principal do Comunidade de Educação Infantil é ser uma nova ferramenta de mediação para criar novas necessidades de conhecimento. A atividade em

si é uma necessidade do ser humano para que ele se aproprie de todo conhecimento e ao mesmo tempo, dialeticamente, objetivar-se como ser humano, diferentemente do animal que pela interação, assimila e se acomoda no mundo material.

Segundo Heller (1992):

Todo homem é singular, individual-particular, e, ao mesmo tempo, ente humano-genérico. Sua atividade é, sempre e simultaneamente, individual-particular e humano-genérica. O homem torna-se indivíduo na medida em que produz uma síntese em seu Eu, em que transforma conscientemente os objetivos e aspirações sociais em objetivos e aspirações particulares de si mesmo e em que, desse modo, “socializa” sua particularidade (HELLER, 1992, p.80).

O crescimento de coletivos ou comunidades que tomam para si a incumbência de atuar com maior rigor nos processos educativos é uma resposta aos questionamentos e as atitudes de grupos que querem mais e com uma maior abrangência o conhecimento do mundo onde vivem (TORRES, 2002-2003).

Assim, a Comunidade é um conjunto de pessoas que aprendem e crescem à medida que aprendem e crescem entre si nas relações com os alunos, professores, diretores, pais, administradores, outros membros da comunidade em geral, ou seja, tudo que é suscetível de uma interação com o participante da comunidade, inclusive o ciberespaço.

Considerações finais

A pesquisa indica, com base nas entrevistas realizadas, que o link “Comunidade de Educação Infantil” tem cumprido o seu objetivo de atuar como um instrumento de mediação na formação continuada de professores de Educação Infantil, uma vez que ele tem possibilitado aos usuários a apropriação de instrumentos de formação individual como fruto do processo de atividade coletiva humana, contribuindo com a melhoria da formação profissional e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino neste nível de ensino.

O “Comunidade de Educação Infantil” foi reconhecido pelas professoras entrevistadas como uma ferramenta mediadora de desenvolvimento profissional, à medida que suas verbalizações demonstram apropriação consciente de conhecimentos importantes para a sua prática pedagógica, como por exemplo, o hábito do registro

sobre o cotidiano, demonstrando, ainda, possibilidades de transformação na maneira de atuar junto às crianças. O site medeia também a formação das profissionais da educação infantil por contribuir como um instrumento de análise da prática docente, por meio da elaboração escrita de suas ideias e experiências e das leituras das ideias e relatos de outros colegas, e igualmente, pela apropriação das diversas obras indicadas no link que criam necessidades de avanços nas leituras de outros textos e estimulam novas reflexões que acabam por promover mudanças significativas nas práticas educativas.

***INTERNET: A SPACE OF INTERACTION OR MEDIATION IN THE
TEACHER'S FORMATION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION?***

ABSTRACT: *This research aims investigate the depth of the processes of appropriation and objectification of knowledge historically produced by mankind that can occur in the field of professional teachers of kindergarten through a virtual environment, designed and implemented with the Vigotsky's Cultural Historical Theory, mainly the concept of mediating activity. To develop the research we analyzed the link "Community of Childish Education" of the website of the Teachers' Portal UFSCar from interviews with teachers at this level of education. We seek to answer the following research question: Does The Community of Childish Education Link acts as a mediation tool in the teacher formation? The outcomes indicated that the link is recognized as an instrument of mediation, since it enables the appropriation of tools for the individual formation as a result of the human collective activity, contributing to the improvement of the professional education and, consequently, to the improvement of the quality of the teaching in this level.*

KEYWORDS: *Pre-school education. Information and Communication Technologies. Mediation. Teaching training.*

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. de A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2 p. 122-127, maio/ago, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

_____. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, p. 3-8, 1994.

GARAY, A. G. G. **Bases conceituais da Teoria Histórico-Cultural: implicações nas práticas pedagógicas**. 2012. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do Psiquismo Humano**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MELLO, M. A. Aprendizagens sem dificuldades: a perspectiva Histórico-Cultural. **Aprender: caderno de filosofia e psicologia da educação**, Vitória da Conquista, BA, v.5, n.9, p.203-218, 2007. Edições UESB.

MELLO, M. A.; CAMPOS, D. A. **O Desenvolvimento cultural do ser humano: implicações nas práticas pedagógicas**. São Carlos, DME/UFSCar, 2008. Relatório de projeto de pesquisa e extensão. Mimeo.

_____. **Comunidades on line de educação infantil**. PROEXT/MEC/PETROBRÁS/UFSCar, 2007. Projeto de pesquisa e extensão. Mimeo.

TORRES, R. M. A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem. **Pátio: revista pedagógica**, Porto Alegre, RS, v.6, n.24, p.20-26, nov./jan. 2002-2003.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Obras Escogidas III**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

_____. **Obras Escogidas IV**. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.